

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL**

**ANÁLISE DE EXTERNALIDADES SOCIOECONÔMICAS GERADAS  
PELO POLO NAVAL DE SÃO ROQUE DO PARAGUAÇU NO  
MUNICÍPIO DE MARAGOJIBE- BA**

**SUELI MENEZES RODRIGUES**

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA**

**ABRIL – 2013**

**SUELI MENEZES RODRIGUES**

**ANÁLISE DE EXTERNALIDADES SOCIOECONÔMICAS GERADAS PELO POLO  
NAVAL DE SÃO ROQUE DO PARAGUAÇU NO MUNICÍPIO DE MARAGOJIBE-  
BA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social (PPGGPPSS) do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof.Dr. Luiz Gonzaga Mendes.  
PhD em Economia Rural - The Ohio State  
University,

**CRUZ DAS ALMAS – BAHIA**

**ABRIL – 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E**  
**SEGURANÇA SOCIAL**

**COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DO ARTIGO DE**  
**SUELI MENEZES RODRIGUES**

---

Prof. Dr. Luiz Gonzaga Mendes  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
(Orientador)

---

Prof. Dr. Eduardo Lacerda Ramos  
Universidade Estadual de Feira de Santana

---

Prof. Dr. Jorge Antonio Santos Silva  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Artigo homologado pelo Colegiado do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social em ....., conferindo o Grau de Mestre em Gestão de Políticas e Segurança Social em .....

Aos meus pais e a minha família, que estiveram sempre presentes em minhas vitórias, dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, pois por meio d'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

A meu esposo Joabe pelo amor, confiança, dedicação e incentivo e ao meu filho Benjamim pelo amor e carinho, e por sua ingenuidade.

A meus pais Manoel Messias e Antonia, pelo amor e ajuda nas tantas tarefas necessárias à execução deste trabalho.

As minhas irmãs Siméia, Sirleide e Sara e irmãos Jair, Joir Jonatas e Jackson pelo incentivo, carinho, e exemplo de coragem, força e dedicação ao trabalho.

Ao meu orientado, Prof. Luiz Gonzaga Mendes, pela atenção, paciência e principalmente pela confiança.

Aos meus amigos Luis Edmundo Cincurá, Jorge Copquer, Luciana Copquer, Jossan Santana, Thainan Santos e Eliana Marques pela tão grande ajuda, troca de experiências e apoio.

A toda equipe técnica e professores da UFRB que tem se esforçado para construir esta instituição em bases sólidas, fomentando o desenvolvimento intelectual.

A todos que colaboraram de maneira direta e indireta, meu muito obrigada!

"É melhor tentar e falhar, que preocupar-se a ver a vida passar. É melhor tentar, ainda que em vão, que sentir-se fazendo nada até o final. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver."

Martin Luther King

## RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa efetuada com o intuito de analisar as externalidades socioeconômicas produzidas pelo Polo Naval de São Roque do Paraguaçu no Município de Maragogipe-BA. A percepção da população quanto aos benefícios e prejuízos gerados pela indústria naval foi verificada e o perfil populacional, analisado. O Polo Naval produziu externalidades negativas, como o aumento dos preços dos produtos ofertados e o aumento considerável no consumo de drogas e da prostituição, e a atuação dos entes públicos foi considerada negligente em questões relacionadas a serviços básicos de infraestrutura, lazer, educação e saúde.

**Palavras-chave:** externalidades socioeconômicas, Polo Naval, percepção da população, Maragogipe-BA.

## ABSTRACT

This article is the result of a research performed in order to analyze the socioeconomic externalities produced by Polo Naval de São Roque do Paraguaçu in the City of Maragogipe-BA. The perception of the people about the benefits and losses generated by the shipping industry was checked and the population profile were analyzed. The Polo Naval produced negative externalities, such as the rising prices of the products offered and the considerable increase in drugs use and prostitution, and the performance of public entities were considered negligent in matters related to basic infrastructure, leisure, education and health.

**Keywords:** Socioeconomic externalities, Polo Naval, the perception of the people, Maragogipe-BA.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização do Município de Maragojipe, em destaque a Cidade de Maragojipe e o Estaleiro de São Roque.

Figura 2 - Nível de escolaridade dos moradores de Maragojipe, fevereiro de 2013.

Figura 3 - Naturalidade dos moradores do município de Maragojipe, fevereiro de 2013.

Figura 4 - Tipo de residência dos moradores do município de Maragojipe, fevereiro de 2013.

Figura 5 - Ocupação dos moradores do município de Maragojipe, fevereiro de 2013.

Figura 6 - Recebe alguma bolsa/auxílio do governo, fevereiro de 2013.

Figura 7 - Setor no qual o morador de Maragojipe pertence, fevereiro de 2013.

Tabela 1 - Recepção dos moradores de Maragojipe aos novos residentes, fevereiro de 2013.

Tabela 2 - Percepção dos moradores de Maragojipe no que se refere aos preços dos produtos, prostituição e Consumo de drogas, fevereiro de 2013.

Tabela 3 - Opinião dos moradores de Maragojipe quanto à infraestrutura da cidade, fevereiro de 2013.

Tabela 4 - Opinião dos moradores de Maragojipe quanto a educação, lazer e saúde, fevereiro de 2013.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EIA -Estudo de Impacto Ambiental

IAIA - International Association for Impact Assessment.

PDDM - Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal

RIMA- Relatório de Impacto Ambiental

SUDIC - Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia

## SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>1 Impacto socioeconômico do investimento.....</b>	<b>14</b>
<b>2 Objeto da Pesquisa: Maragogipe – BA.....</b>	<b>17</b>
2.1 Aspectos Metodológicos.....	18
2.2 Resultados da Pesquisa.....	19
• Opinião dos moradores quanto à empregabilidade.....	21
• Opinião dos moradores quanto à recepção dos novos residentes.....	26
• Opinião dos moradores quanto a infraestrutura, educação, saúde e lazer ofertados na cidade.....	27
• Considerações finais.....	30
<b>Referências.....</b>	<b>31</b>

## Introdução

A indústria naval brasileira tem se apresentado como uma relevante alternativa econômica para o país. Favarin et al. (2010) menciona que mesmo antes da descoberta do petróleo na camada pré-sal a indústria naval passava por momentos de incentivo, destacam-se dois marcos importantes: a construção parcial ou total de plataformas de produção de petróleo em estaleiros nacionais, e os programas de renovação da frota mercante e de apoio offshore, ambas as iniciativas capitaneadas pela Petrobras. A recente descoberta do petróleo na camada pré-sal tem servido apenas como prerrogativa para a aceleração por parte do governo brasileiro no plano de revitalização da construção naval.

Neste cenário positivo, o crescimento do setor naval apresenta-se como uma ferramenta para alavancagem de economias estagnadas, considerando que outros ramos da indústria e de outros setores da economia, como o de serviços, também são estimulados por esta indústria. Favarin et al. (2010) discorre que o boom da construção naval vem acompanhado da cadeia de suprimentos e da formação de mão-de-obra técnica, essenciais para o crescimento da construção naval.

Na Bahia, o Polo Naval de São Roque do Paraguaçu segue essa prerrogativa. Acredita-se que o investimento terá grande potencial de geração de empregos diretos. Pelo porte do empreendimento, verifica-se o seu grande potencial de induzir avanços socioeconômicos na população residente em sua área de influência. Como assinala Santos (2010, p.8):

Há trinta anos, São Roque, como é conhecido o distrito de Maragójepe que possui o estaleiro de construções e reformas de plataformas petrolíferas, teve grande pujança econômica, atraindo empresas do setor petrolífero para a região. Após anos sem investimento, frutos da recessão das décadas de 1980 e 1990 e de outros fatores, em 2006 a Petrobras reativou seu canteiro em São Roque, construindo a PRA-1 (Plataforma de Rebombeamento Autônomo 1). De lá pra cá, as atividades nesta localidade não param, e as melhorias em infraestrutura são visíveis, desde a reforma do canteiro até a recuperação de estradas. Não pode deixar de ser citado, obviamente, que efetivado o projeto de construção de dique seco e do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, a constituição de um polo naval incrementará ainda mais a economia.

No PDDM (Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal) de Maragogipe, a importância do empreendimento é reconhecida, enfatizando o potencial deste para geração de renda e emprego.

Este é um empreendimento que tem forte poder de indução para a dinamização econômica em geral, para o qual há previsão de vultosas aquisições de insumos e contratações de serviços, dentre as quais, uma parcela significativa poderá ser realizada logo de início na praça local. Parcela esta que tem a tendência de crescer a partir da estruturação e/ou atração de fornecedores qualificados para as proximidades.

Nesta perspectiva, uma área adjacente ao Estaleiro foi legalmente instituída para uso industrial, a partir da qual espera-se criar escala para viabilizar a estruturação de diversos itens de logística, insumos básicos e infraestrutura que, uma vez disponíveis, servirão de atrativos para mais investimentos produtivos, transformando o ciclo vicioso da estagnação hoje instalado em um potencial ciclo virtuoso de desenvolvimento (MARAGOJIPE, 2010, p.17).

Embora as perspectivas sejam positivas, existem ainda muitas barreiras a serem superadas para o efetivo desenvolvimento da região. De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Estaleiro do Paraguaçu, encomendado pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia - SUDIC (BAHIA, 2011), a área pretendida para a implantação do projeto apresenta indicadores de renda, escolaridade, emprego e qualidade de vida, demonstrativos de uma situação de carência generalizada. Outrora próspera, desde o início do século passado, a região sofre um processo de estagnação econômica pronunciada.

Este mesmo estudo indica ainda que o empreendimento Polo Naval traz em seu bojo à possibilidade de melhoria substancial deste quadro, dado as suas características de demanda intensiva de mão-de-obra, podendo atuar como catalisador de uma dinamização da atividade econômica nos municípios situados na região do baixo curso do Rio Paraguaçu<sup>1</sup> e no Recôncavo, possuindo grandes vantagens em relação à implantação deste Polo em outras regiões, como na região de Madre de Deus ou na Baía de Aratu, também no Estado da Bahia. Estas proficuidades estão relacionadas a uma série de fatores como fatores marítimos,

---

<sup>1</sup> De acordo com Bahia (2012), a região do baixo curso do Rio Paraguaçu compreende os municípios de Anguera, Antonio Cardoso, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Conceição de Feira, Cruz das Almas, Maragogipe, Feira de Santana, Governador Mangabeira, Muritiba, Santo Estevão, São Félix, Saubara, Sapeaçu e São Gonçalo dos Campos.

devido a existência de um canal de acesso com área de giro de embarcações e fatores terrestres como acesso rodoviário; acesso ferroviário; disponibilidade de retroárea, citados pela SUDIC (BAHIA, 2011).

Como supracitado, acredita-se que o Polo Naval de São Roque do Paraguaçu pode contribuir para o desenvolvimento da região que o circunda, e este estudo poderá ser utilizado para subsidiar os gestores públicos do entorno na tarefa de implementar políticas para o desenvolvimento regional.

Assim percebendo, a questão básica a ser abordada será: o Polo Naval de São Roque do Paraguaçu é capaz de gerar externalidades capazes de induzir o desenvolvimento socioeconômico de Maragogipe-BA?

## **1 Impacto socioeconômico do investimento**

Segundo Lopes e Vasconcelos (2000), em toda economia, a variação inicial da despesa tem um impacto imediato e direto sobre a renda daqueles que são beneficiados por esses gastos. Ao receber esta renda, os indivíduos ampliarão seu consumo de acordo com a propensão marginal a consumir, levando à nova ampliação da renda. Os agentes que forem beneficiados por esta nova ampliação da renda também ampliarão seu consumo, gerando novo acréscimo de renda, e assim sucessivamente. Desta forma, os acréscimos de consumo induzidos pelo gasto inicial fazem com que a renda cresça mais do que a variação anterior. Esse sucessivo aumento de gastos denomina-se efeito multiplicador.

Os efeitos diretos dizem respeito aos impactos diretamente associados com os gastos de investimento no setor naval, sendo limitado aos setores diretamente envolvidos com as despesas das empresas executoras dos projetos de construção dos “navios”, cascos e plataformas de petróleo. Os efeitos indiretos ocorrem por causa dos setores ligados direta e indiretamente à atividade industrial naval, que fornecem insumos a esses setores. Já os efeitos induzidos, ou efeito-renda, ocorrem pela ação direta e indireta no nível de renda da economia gerada pelo pagamento do uso dos fatores de produção (trabalho, capital e terra).

Neste sentido, é inegável a importância da implantação de uma indústria de grande porte em comunidades estagnadas economicamente. Quando há um determinado incentivo a atividade econômica, neste caso, de grande porte, geram-se impactos para toda a comunidade, criando ciclo de crescimento econômico. Vale salientar que os ganhos puramente econômicos nem sempre resultam em ganhos potenciais.

Alves (2007) discorre que há desenvolvimento quando há também a melhora do bem-estar do ser humano. Ainda, Caiden e Caravantes (1988), concluem que o desenvolvimento socioeconômico de um país ou região está ligado ao nível de investimentos existentes. Investimentos estes não só atrelados ao crescimento econômico, mas também ao investimento em infraestrutura e formação social do cidadão. São assim considerados porque tanto o crescimento quanto o desenvolvimento econômico só ocorrem conjuntamente à ocorrência das inovações em tecnologia e conhecimento.

Levando em consideração que a implantação de um empreendimento de grande porte modifica as características da comunidade, promove uma mudança no mercado de trabalho, e no cotidiano como um todo, modificando a estrutura comercial, atraindo novos moradores que vêm em busca de oportunidade de trabalho, e diminui a quantidade de pessoas que saem da cidade à procura de oportunidades, é necessário considerar que esta entrada e saída de pessoas altera a dinâmica da população, gerando impactos positivos e negativos.

Em algumas regiões pode-se notar o aumento do tráfico de drogas, da prostituição, da violência e o desrespeito aos costumes locais por parte do novo residente, trazendo sérias consequências sociais. Positivamente, pode-se observar investimentos em infraestrutura, novos postos de trabalho, a transferência de conhecimentos do morador antigo para o novo morador e vice-versa.

Por esse motivo, o empreendimento a ser implantado não pode ser considerado à parte, ou seja, isolado da vida comunitária. A repercussão das atividades da empresa deve ser diligenciada para evitar mudanças desastrosas para a comunidade e o ambiente do entorno.

Prevendo que a execução de uma determinada atividade econômica pode impor um custo ou um benefício à outra parte (comunidade circunvizinha), e que esta outra parte não está envolvida naquela atividade, pode-se inferir que um determinado investimento pode gerar externalidades.

As externalidades podem produzir efeitos positivos ou negativos. Quando geram custos para os demais agentes, por exemplo, poluindo o meio ambiente, são chamadas externalidades negativas, e podem ser positivas, quando os demais agentes se beneficiam, a exemplo dos investimentos governamentais em infraestrutura e equipamentos públicos.

E, além do contexto econômico, a avaliação de impacto social abrange várias áreas do conhecimento humano. Pontualmente, a IAIA (2009) discorre que os impactos sociais podem ser entendidos como mudanças em um ou vários aspectos.

- Modos de vida das pessoas - como vivem, trabalham, ocupam os tempos de lazer, interação no dia-a-dia;
- A sua cultura, isto é, as suas crenças, valores e costumes, linguagem ou dialeto;
- A sua comunidade, no que diz respeito à coesão, estabilidade, identidades, bem como aos serviços, infraestruturas e equipamentos;
- O seu sistema político – o modo e a medida em que as pessoas podem participar nas decisões que afetam as suas vidas, o nível de democraticidade existente e os recursos disponibilizados para concretizar estes aspetos;
- O ambiente em que vivem – a qualidade do ar e da água que as pessoas utilizam; a disponibilidade de alimentos e a sua qualidade; o nível de segurança e risco, as poeiras e o ruído a que estão expostas; a adequação de saneamento, a segurança física, o acesso e o controle sobre os recursos;
- A sua saúde e bem-estar – a saúde entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual e não apenas a ausência de doença ou enfermidade;
- Os seus direitos individuais e de propriedade – em especial se as pessoas são economicamente afetadas ou sofrem danos pessoais que podem incluir a violação de direitos e liberdades;
- Os receios e aspirações das pessoas – as percepções sobre a segurança, os receios acerca do futuro da sua comunidade e as aspirações em relação ao seu futuro e dos seus filhos (IAIA, 2009, p.1).

Desta forma, é necessário se estimar os impactos socioeconômicos nas comunidades receptoras de investimentos, pois podem ocorrer casos em que a comunidade local pode sentir-se insatisfeita, acarretando assim em atrasos na

construção e no desenvolvimento do empreendimento, devido aos protestos da comunidade.

Esta pesquisa apresenta-se fundamental para análise da percepção que a população de Maragogipe tem sobre o investimento Polo Naval de São Roque do Paraguaçu. Se este investimento não for acompanhado por políticas de incentivo ao emprego e a melhorias de infraestrutura do local, não haverá o atendimento das expectativas que a população tem, dada sua situação de carência generalizada.

## 2 Objeto da Pesquisa: Maragogipe – BA

A cidade de Maragogipe está localizada a 12°46'40" de latitude Sul e 38°35'08" de longitude oeste, no Estado da Bahia, e população estimada em 42.815 pessoas (IBGE, 2012). A 133 Km de Salvador, Maragogipe fica exatamente no ponto de encontro do Rio Paraguaçu com o Rio Guaí, formando uma extensa região de lagamar, cercada por cerca de 30 km de manguezais com, aproximadamente, 30 metros de largura. Encontra-se ao fundo da Baía de Todos os Santos e situa-se à direita do estuário do Rio Paraguaçu, onde formou-se uma baía interna, conhecida como Baía do Iguape.

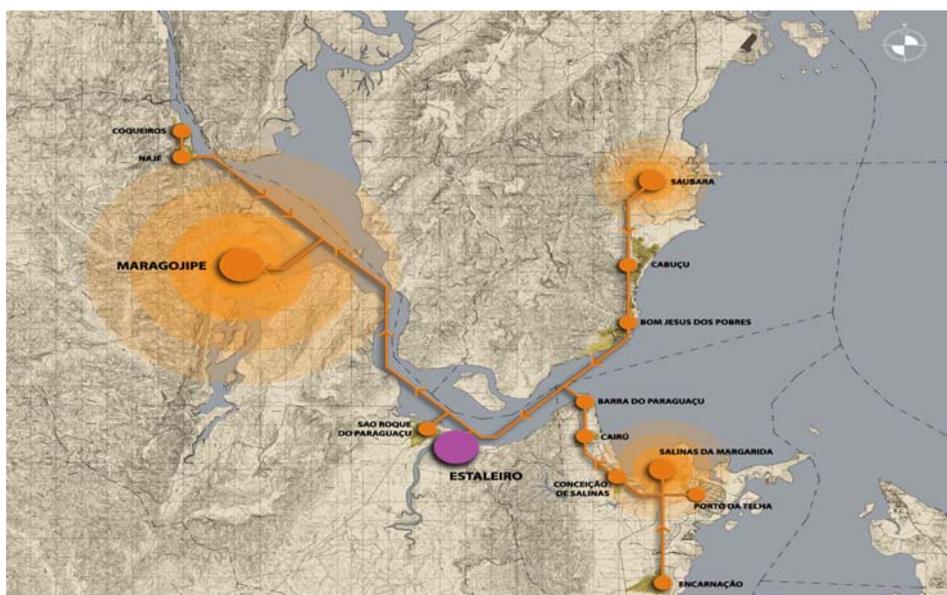


Figura 1 - Mapa de localização do Município de Maragogipe, em destaque a Cidade de Maragogipe e o Estaleiro de São Roque.  
Fonte: Maragogipe, 2010.

## 2.1 Aspectos Metodológicos

O levantamento de dados da pesquisa foi obtido de fonte primária por meio de entrevistas estruturadas aos moradores dos municípios de Maragogipe. Devido ao tamanho da população ser relativamente grande, bem como a área em que esta se distribui, foi calculada uma amostra que serviu para inferir sobre toda a população representada, com base na fórmula estatística para uma população finita, adotando um erro relativo máximo de 10%, obtendo um nível de confiança de 90%. O tamanho da amostra foi determinado, sendo calculada em aproximadamente 68 pessoas. Na pesquisa foram aplicados 76 questionários.

A amostragem foi uniformemente distribuída pelos principais bairros da cidade, de diferentes padrões de moradia, considerando tanto os bairros nobres como os periféricos. As entrevistas foram realizadas em fevereiro de 2013, apenas os moradores com idade superior a 18 anos foram entrevistados.

Denker (1998) discorre que as vantagens da entrevista estão relacionadas à maior flexibilidade na formulação de questões e maior sinceridade de expressão, sendo assim mais apropriada para obter informações de indivíduos mais complexos e emotivos.

O método de análise da pesquisa foi o descritivo, pois segundo Gil (2002), esse método tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis. Oliveira, apud Santos (2006), menciona que as pesquisas que se utilizam dessa abordagem ou método, possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opinião de determinados grupos e permitir, em maior grau de profundidade, interpretar as particularidades dos comportamentos dos indivíduos.

## 2.2 Resultados da Pesquisa

Concernente ao nível educacional, 45% dos entrevistados possui 2º Ensino Médio, seguidos dos 21% que registram o Ensino Fundamental. Enquanto apenas 9% possuem Nível Superior completo (Figura 2).

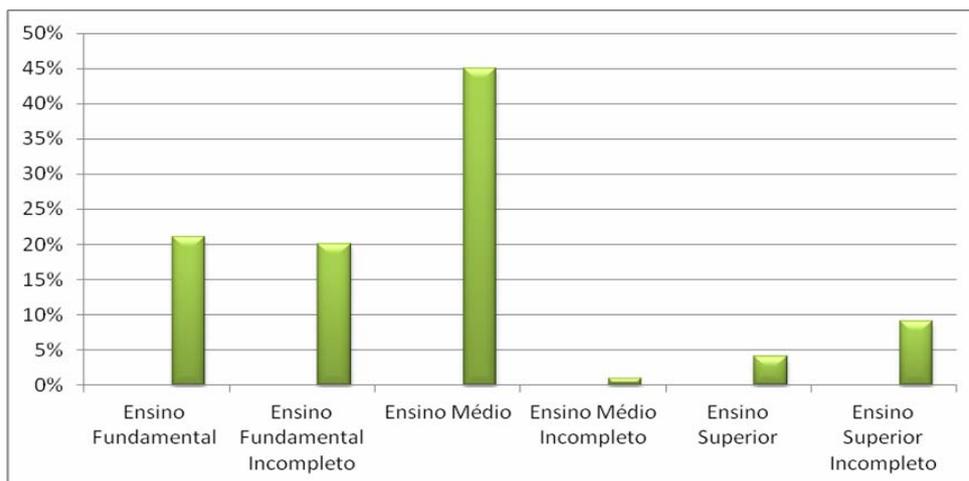


Figura 2 - Nível de escolaridade dos moradores de Maragojipe, fevereiro de 2013.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nestas respostas é possível perceber que a população de Maragojipe ainda é pouco qualificada. As empresas estão buscando profissionais cada vez mais capacitados, o que se reflete no pequeno percentual dos moradores empregados no Polo Naval, e poderá ser observado posteriormente nos dados referentes à empregabilidade.

Com relação à naturalidade dos residentes de Maragojipe, 71% é nativa. Não existe atração de novos residentes, pois apenas 5% dos residentes são de Salvador e 5% de Cachoeira (Figura 3).

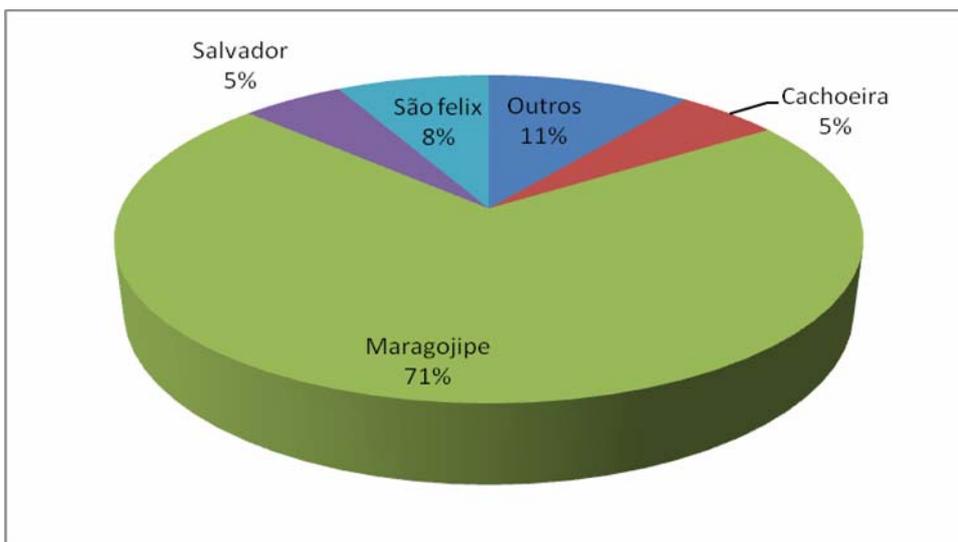


Figura 3 - Naturalidade dos moradores do município de Maragojipe, fevereiro de 2013.

Fonte: Dados da pesquisa.

Cabe ressaltar que grande parte das pessoas que vêm de fora para trabalhar no Polo Naval residem na vila de operários no Distrito de São Roque do Paraguaçu. Pode-se considerar que Maragojipe não possui atrativos capazes de seduzir pessoas a residirem na localidade.

Conforme dados da Figura 4, 84% dos entrevistados reside em casa própria, em segundo lugar ficaram os que moram em casa alugada, representando 12%. Poucos são os que residem em casa emprestada (3%) ou em casa de parentes (1%).

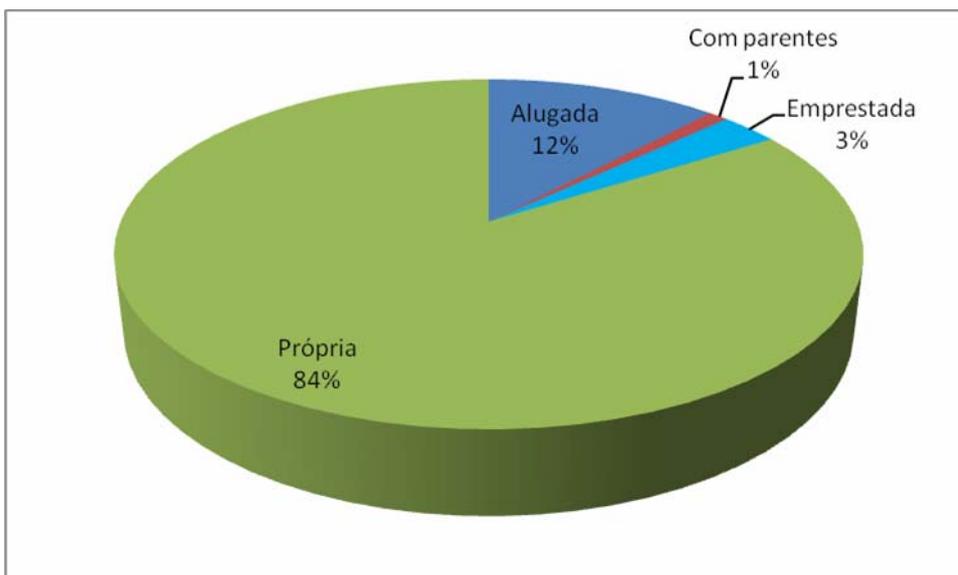


Figura 4 - Tipo de residência dos moradores do município de Maragojipe, fevereiro de 2013.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de o déficit habitacional ser relativamente pequeno, verifica-se, conforme o PDDU de Maragojipe - Maragojipe (2010), que as condições de moradia da população da cidade é bastante diferenciada. Em termos de infraestrutura e serviços, o sítio urbano guarda boas condições que podem melhorar muito em vários aspectos. As condições infraestruturais são precárias na borda do manguezal na Sede, devendo ser objeto de estudo aprofundado de melhorias habitacionais dentro dos programas apoiados pela política habitacional do governo federal.

### **Opinião dos moradores quanto à empregabilidade**

Com incremento na renda da população, dado o aumento de empregos, há o aumento do consumo de uma grande quantidade de serviços e mercadorias. Os indivíduos passam a gastar mais em alimentos, comunicações, serviços em geral. Este dinheiro pode ser visto como uma injeção de demanda na economia receptora do investimento, ou seja, de demanda que de outra forma não estaria presente.

A partir do momento que há aumento de empregos, há impacto econômico, primeiro direto, através das vagas de empregos no Polo, depois indireto, através das vagas em outros setores que produzem insumos para o Polo e por fim o induzido, que relaciona-se ao aumento da demanda geral nos setores do comércio e serviços.

Assim sendo, como foi comprovado na pesquisa, todos os moradores entrevistados acreditam que o Polo Naval gera empregos, sendo um investimento relevante para a região. Embora acreditem nisso, apenas 7,6% dos entrevistados trabalham diretamente no Polo Naval. Como supracitado, e demonstrado na Figura 2, apenas 9% dos entrevistados possuem nível superior. Essa baixa qualificação se traduz em baixa empregabilidade da população local no setor.

Conforme Figura 5, 63% dos entrevistados têm emprego e 13% são empregadores. O percentual de desempregados representou 11% dos entrevistados e o percentual de aposentados correspondeu a 13%.

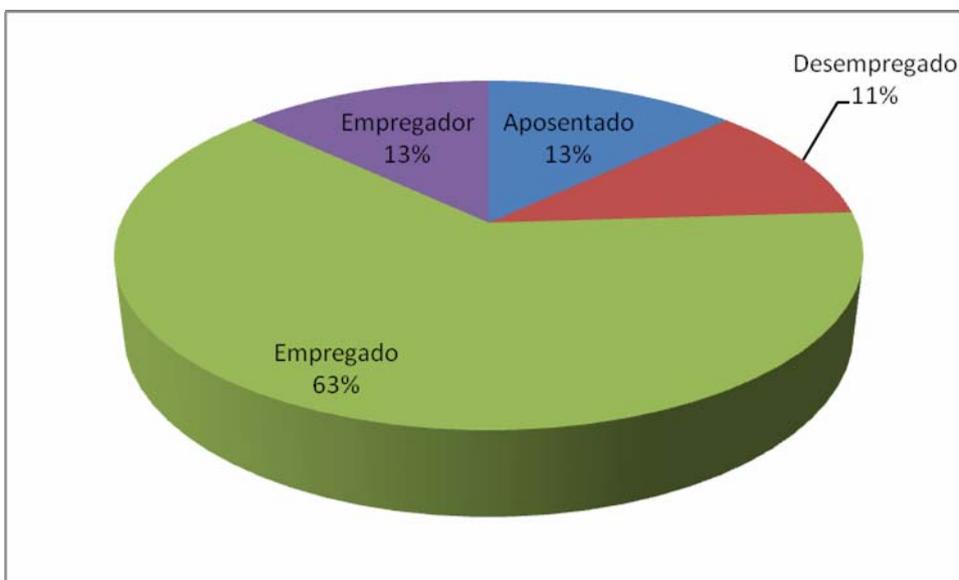


Figura 5 – Ocupação dos moradores do município de Maragogipe, fevereiro de 2013.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para aumentar as taxas de emprego, é necessário que o profissional esteja apto para solucionar problemas que possuem suas próprias especificidades. Essa aptidão vai além da capacitação técnica. É necessário que o profissional esteja preparado intelectualmente, possuindo visão humana e social, que se traduz em renda e trabalho permanente.

É neste sentido que o governo e a família devem adequar-se. Quando se cria um investimento de grande porte a população deveria absorver o que há de melhor, que neste caso são os postos de emprego.

Conforme Figura 6, 72% dos entrevistados não recebe bolsa ou auxílio do governo, 19% recebem bolsa família, e 9% recebem auxílio defeso.

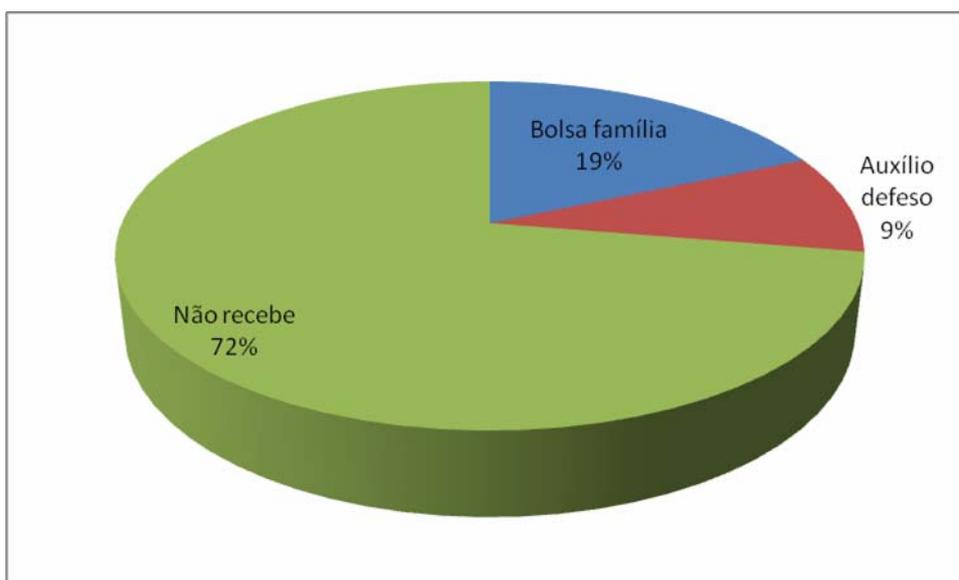


Figura 6 – Recebe alguma bolsa/auxílio do governo, fevereiro de 2013.  
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Governo Federal (2013a), o auxílio defeso é uma assistência financeira temporária concedida ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de parceiros, e teve suas atividades paralisadas no período de defeso.

Em relação ao Programa Bolsa Família, o Governo Federal (2013b) discorre que este é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País. O Bolsa Família integra o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), cujo foco de atuação são 16 milhões de brasileiros com renda familiar per capita inferior a R\$ 70 mensais, e está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos.

O Bolsa Família possui três eixos principais focados na transferência de renda, condicionalidades, ações e programas complementares. A transferência de renda promove o alívio imediato da pobreza. As condicionalidades reforçam o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social. Já as ações e programas complementares objetivam o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários consigam superar a situação de vulnerabilidade.

Tanto o Bolsa Família quanto o auxílio defeso possuem critérios de concessão baseados em rendimentos. Para o Bolsa Família a renda per capita da família não poderá ser superior a R\$ 140,00, já o auxílio defeso só é concedido a indivíduos que exercem a pesca de forma artesanal ou em regime de economia familiar. Sendo o somatório do percentual correspondente aos beneficiários, acima citados, equivalente a 28% dos entrevistados, pode-se concluir que existem carências na população da cidade de Maragogipe que devem ser sanadas, possibilitando ao indivíduo meios de ascensão social.

Conforme a Figura 7, 38% dos entrevistados trabalha no comércio e 26% nos serviços. Os 9% dos entrevistados que atuam no setor primário exercem atividades na agricultura e pesca (pescadores e marisqueiras).

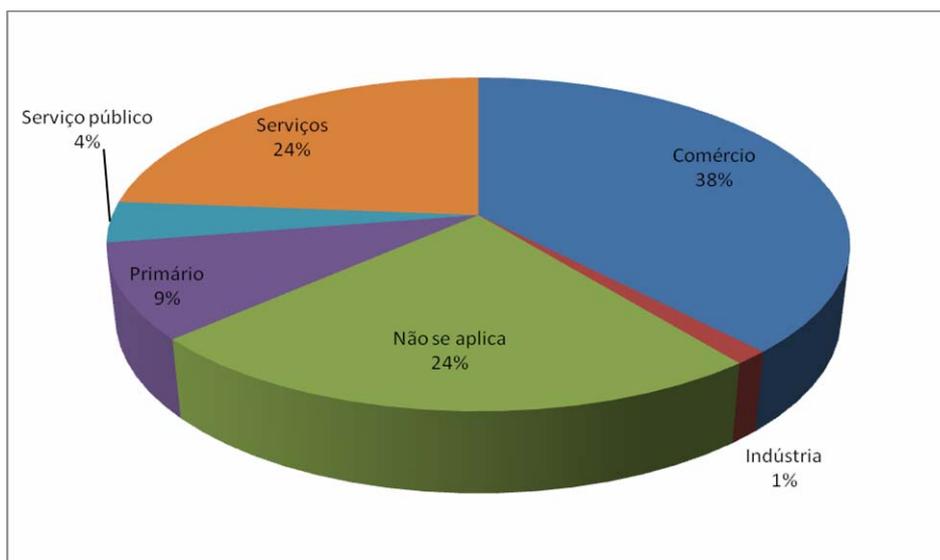


Figura 7 – Setor no qual o morador de Maragogipe pertence, fevereiro de 2013. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Barros e Mendonça (1997), o setor de serviços é um dos principais responsáveis pela geração da pobreza e da desigualdade, baseando-se na percepção de que a qualidade dos postos de trabalho (salários em particular) gerados na maioria dos segmentos que compõem esse setor é baixa. Por outro lado, estes mesmos autores argumentam que, uma vez que estar empregado representa sempre uma situação melhor do que a situação oposta, então, se a pobreza e a desigualdade são elevadas entre os empregados no setor de serviços, elas seriam ainda mais elevadas na sua ausência. Esta argumentação se baseia na percepção de que o setor desempenha um papel de destaque na geração de emprego.

Embora pareça existir contradição nestes argumentos, Barros e Mendonça (1997) discorrem que, evidentemente, não existe nenhuma contradição entre esses dois argumentos; a diferença entre eles está no referencial usado para comparar os postos de trabalho gerados no setor de serviços, e em que medida seria possível melhorar a sua qualidade. Assim, se a baixa qualidade dos postos de trabalho gerados no setor se deve a uma regulamentação inadequada ou a um excessivo grau de desrespeito (informalidade) à regulamentação existente, então políticas apropriadas poderiam aumentar a qualidade dos postos de trabalho no setor, levando, portanto, a uma redução no grau de pobreza e desigualdade. Por outro lado, se o inchamento do setor de serviços se deve a uma genuína escassez de capital e oportunidades de expansão no setor manufatureiro da economia, então os postos de trabalho no setor de serviços são uma alternativa preferível ao desemprego e este setor funcionaria como um mecanismo de redução da pobreza e da desigualdade.

Nesse sentido, é necessária a verificação da situação do setor de serviços na cidade de Maragogipe pois, como visto, apesar de haver muitas vagas de emprego nesse setor, há que se observar se existem déficits de oferta de vagas em outros setores da economia, ou se a fiscalização do setor de serviços, no que se refere a questões de regulação trabalhista ou tributária, é negligente, permitindo informalidades.

## Opinião dos moradores quanto à recepção dos novos residentes

Conforme os dados da Tabela 1, 80% dos moradores entrevistados são favoráveis à vinda de novos residentes para Maragojipe e 82% consideram que os novos residentes respeitam os costumes do local.

Tabela 1- Recepção dos moradores de Maragojipe aos novos residentes, fevereiro de 2013.

Discriminação	Favorável a novos residentes (%)	Respeitam os costumes (%)
Sim	80	82
Não	20	18

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando existe o encontro hospitaleiro entre o nativo e o novo residente de uma determinada região, a convivência entre eles fica mais fácil; existem as diferenças, mas quando há boa vontade em compreender as diferenças, não considerando o novo residente como usurpador de vagas de emprego, pode existir melhor interação. Esse sentimento pode ser demonstrado a partir da verificação dos dados supracitados.

Um dos impactos econômicos negativos é o aumento do preço dos produtos que são ofertados, conforme ser comprovado nos dados da Tabela 2, já que 66% dos entrevistados afirmam que após a implantação do Polo Naval houve a elevação expressiva dos preços em Maragojipe.

Tabela 2- Percepção dos moradores de Maragojipe no que se refere aos preços dos produtos, prostituição e Consumo de drogas, fevereiro de 2013.

Discriminação	Preços (%)	Prostituição (%)	Consumo de drogas (%)
Aumentou	66	71	78
Diminuiu	1	-	-
Não se alterou	33	29	22

Fonte: Dados da pesquisa.

Em casos considerados extremos, a população flutuante de Maragojipe, advinda, principalmente para ocupar algumas funções no Canteiro de São Roque do Paraguaçu pode trazer consigo comportamentos moralmente censuráveis, como a

prostituição e o tráfico de drogas. Conforme a Tabela 2, segundo 71% dos entrevistados, houve aumento da prostituição e 78% consideram que houve aumento do consumo de drogas. O problema das drogas e da prostituição deverá ser aquilutado pelos gestores públicos, devido à gravidade da questão.

### **Opinião dos moradores quanto a infraestrutura, educação, saúde e lazer ofertados na cidade**

Posto que este trabalho visa analisar as externalidades socioeconômicas do Polo Naval de São Roque do Paraguaçu, o estudo restringiu-se a verificar aspectos da infraestrutura geral de Maragogipe, e a oferta de lazer, educação e saúde para a população.

Como pode ser observado na Tabela 3, no que se refere à qualidade das estradas de acesso à Maragogipe, 45% dos entrevistados acreditam que são péssimas; 22% afirmaram que as estradas têm qualidade razoável. Esse dado é bastante importante, pois, sabe-se que o principal acesso a Maragogipe é por via rodoviária, portanto, estradas de boa qualidade, o que não é o caso, possibilitam melhor fluxo de pessoas no Município.

Tabela 3 - Opinião dos moradores de Maragogipe quanto à infraestrutura da cidade, fevereiro de 2013.

Discriminação	Estradas de acesso (%)	Saneamento básico (%)	Terminal rodoviário (%)	Limpeza Pública (%)	Segurança Pública (%)	Iluminação Pública (%)
Excelente	-	1	-	5	-	-
Bom	12	16	18	37	8	28
Razoável	22	36	12	42	29	32
Ruim	21	14	12	8	11	20
Péssimo	45	33	58	8	52	20

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao saneamento, Mota (1999) menciona que este exerce um controle da prevenção de doenças e da preservação do meio ambiente e da saúde. Este controle constitui, dentre outros aspectos, proporcionar o abastecimento de água de boa qualidade, a disposição e o tratamento de esgotos, a renovação do lixo, a drenagem de águas pluviais, controle de roedores e artrópodes, recreação,

educação, hospitais, habitação, e outros aspectos diversos como: cemitérios, monitoramento de ruídos, planejamento territorial, etc.

Em Maragogipe, 36% dos moradores afirmaram que o saneamento é razoável, 33% afirmam ser péssimo. Esses dados demonstram o quanto Maragogipe deixa a desejar nesse aspecto, pois, o saneamento básico de qualidade é condição indispensável para boa qualidade de vida da população.

Concernente à qualidade do terminal rodoviário de Maragogipe, 58% afirmaram que é péssimo; 18% afirmaram que é bom. Alguns moradores afirmaram que não existe um terminal rodoviário adequado, há apenas uma agência de compra e venda de passagens. Como supracitado, os residentes de Maragogipe utilizam constantemente este serviço, então, observa-se que é de extrema importância uma reestruturação/construção do terminal rodoviário adequado, para assim garantir um serviço de melhor qualidade.

No que se refere à limpeza pública, 42% dos moradores afirmaram que é razoável, enquanto 37% consideraram a limpeza boa, carecendo de maiores cuidados.

A segurança pública é considerada péssima por 52% dos residentes, enquanto 28% consideram razoável. Quanto à iluminação pública, 32% dos entrevistados consideram razoável e 29% afirmam que é boa.

Conforme Tabela 4, no que se refere à educação, 47% dos residentes consideram razoável e 25% boa. No que se refere ao lazer, 45% dos residentes avaliam como péssimo e 20% como razoável e, por fim, referente à Saúde, 49% dos residentes consideram péssima e 22% razoável.

Tabela 4 - Opinião dos moradores de Maragojipe quanto a educação, lazer e saúde, fevereiro de 2013.

Discriminação	Educação (%)	Lazer (%)	Saúde (%)
Excelente	3	4	-
Bom	25	17	13
Razoável	47	20	22
Ruim	12	14	16
Péssimo	13	45	49

Fonte: Dados da pesquisa.

Estes dados, referentes à educação, lazer e saúde revelam-se insatisfatórios. Estas três esferas são indissociáveis. É necessário que a população tenha acesso a este tripé para usufruir das necessidades básicas.

Segundo Mendes et al (2007), o lazer pode contribuir para despertar sentidos, para produção de cultura e para a aquisição de novos conhecimentos. Além disso a busca do prazer, através do lazer, se caracteriza como espaço-tempo de conquista de acesso à cultura, enquanto um patrimônio da humanidade, e representa uma busca hegemônica da diversidade de interesse de classes sociais.

No que se refere à saúde, que segundo Mendes (2007) esta pode ser compreendida como estado de completo bem-estar físico, mental e social, não pode ser negada à sociedade. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Seção II, demonstra que todos têm direito à saúde:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

E, por fim, a educação, que também é direito de todos, deverá ser no mínimo de boa qualidade. Políticas públicas não podem excluir esse direito à população, pois a educação é a melhor forma de oportunizar a expressão e a construção do conhecimento. Por educação também pode se considerar a capacitação técnica. Para maior absorção de mão-de-obra da população de Maragojipe, é necessário que a população esteja qualificada para ocupar as vagas disponibilizadas no Polo Naval.

## **Considerações finais**

O estudo realizado na cidade de Maragogipe sobre as externalidades socioeconômicas após a implantação do Polo Naval no Distrito de São Roque do Paraguaçu, comprovou que o a inserção do empreendimento pouco impactou economicamente a cidade de Maragogipe. Observou-se que o empreendimento produziu externalidades negativas.

Um dos impactos econômicos mais importantes, que é a empregabilidade, apresentou dado insatisfatório. Observou-se um número muito pequeno de pessoas trabalhando no polo, pois a população não é qualificada para ocupar as vagas disponibilizadas pela atividade.

Quanto à externalidades negativas, verificou-se aumento do preço dos produtos que são ofertados e o aumento considerável no consumo de drogas e da prostituição.

Por parte dos gestores públicos, observou-se a existência de pouco interesse para questões como a qualidade nos serviços básicos, como saneamento e segurança; cabe mencionar a péssima qualidade do terminal rodoviário. Além disso, vale destacar que a Saúde, Segurança e Educação que estão sendo ofertados não são satisfatórios, carecendo de maiores investimentos.

Baseando-se nos resultados encontrados, faz-se as seguintes sugestões:

- realização de capacitação profissional e melhorias na educação formal no intuito de promover maior empregabilidade da população de Maragogipe no Polo Naval;
- maiores investimentos em lazer e saúde, visto que a região possui péssimos dados nestas áreas;
- por fim, a elaboração de um plano de ação por parte do poder público que leve em consideração a opinião dos moradores, procurando trazer melhorias no bem estar da população, através de lucros melhor distribuídos, mais vagas de empregos e aspectos sociais e culturais respeitados.

## Referências

ALVES, Adriana. **Cooperativismo avícola e o desenvolvimento sócio-econômico em Palotina e região**. 136 f. Dissertação (trabalho de conclusão de mestrado) - Mestrado em Organizações e Meio Ambiente, UNIFAE – Centro Universitário. Curitiba, 2007.

BAHIA. Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Bahia - SUDIC - **Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Estaleiro do Paraguaçu**. 2011. Disponível em: <[http://siscom.ibama.gov.br/licenciamento\\_ambiental/Outras%20Atividades/Estaleiro%20Enseada%20do%20Paragua%C3%A7u/ITEM%207%20-](http://siscom.ibama.gov.br/licenciamento_ambiental/Outras%20Atividades/Estaleiro%20Enseada%20do%20Paragua%C3%A7u/ITEM%207%20-)>. Acesso em 01 mai. 2012.

BAHIA. Governo da Bahia - Secretaria da Saúde. 2013. Disponível em: <<http://www1.saude.ba.gov.br/divisa/ambiental-vigiapp-p2r2.htm>>. Acesso em 15 mar. 2013.

BARROS, Ricardo Paes de, MENDONÇA, Rosane. **A Absorção de Mão-de-Obra no Setor de Serviços**. 1997. Dados - Revista de Ciências Sociais. Disponível em: <[http://journaldatabase.org/articles/absorcao\\_mao-de-obra\\_no\\_setor\\_servicos.html](http://journaldatabase.org/articles/absorcao_mao-de-obra_no_setor_servicos.html)>. Acesso em 10 mar 2012.

CAIDEN, Gerarld; CARAVANTES, Geraldo. **Reconsiderações do Conceito de Desenvolvimento**. Caxias do Sul: Educus, 1988.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998. 286 p.

FAVARIN, J.V.R.; et al. Competitividade da indústria naval brasileira. In: 23º Congresso Nacional de Transporte Aquaviário, Construção Naval e Offshore , Rio de Janeiro, 25 a 29 de Outubro de 2010. **Anais...**Disponível em <[http://www.gestaonaval.org.br/arquivos/documentos/sobena/SOBENA\\_146%20Drivers%20de%20Competitividade.pdf](http://www.gestaonaval.org.br/arquivos/documentos/sobena/SOBENA_146%20Drivers%20de%20Competitividade.pdf)>. Acesso em 30 ago. 2012.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOVERNO FEDERAL. Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 16 mar. 2013a.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Disponível em: < [http://portal.mte.gov.br/seg\\_desemp/seguro-desemprego-pescador-artesanal.htm](http://portal.mte.gov.br/seg_desemp/seguro-desemprego-pescador-artesanal.htm)>. Acesso em: 16 mar. 2013b.

IAIA - International Association for Impact Assessment. **Avaliação de Impactos Sociais: Princípios Internacionais**. Disponível em: < [http://www.iaia.org/publicdocuments/special-publications/SP2\\_pt.pdf](http://www.iaia.org/publicdocuments/special-publications/SP2_pt.pdf)>. Acesso em 22 Ago. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=ba>> Acesso em: 22 jan. 2013.

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS (Orgs). **Manual de macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 338 p.

MARAGOJIPE. **Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal – (PDDM)**. Maragojipe: Planos Engenharia, 2010. Disponibilizado pela Secretaria Extraordinária da Indústria Naval e Portuária (SEINP).

MENDES, M.I.B.S. **Mens sana in corpore sano**: Saberes e práticas educativas sobre corpo e saúde. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

\_\_\_\_\_, MAIA, L. F. S.; OLIVEIRA, M. V. F. Os limites do corpo no trabalho e as políticas públicas de lazer: reflexões na educação de jovens e adultos. In: \_\_\_\_\_. **Poder público, terceiro setor e controle social**: interfaces na construção de políticas de esportes e lazer. RN: Editora do CEFET/RN, 2007.

MOTA, S. Saneamento. In: ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 1999. p. 405.

PAES, de Barros Ricardo; MENDONÇA, Rosane. A Absorção de Mão-de-Obra no Setor de Serviços. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 1. 1997. Disponível em: <[http://journaldatabase.org/articles/absorcao\\_mao-de-obra\\_no\\_setor\\_servicos.html](http://journaldatabase.org/articles/absorcao_mao-de-obra_no_setor_servicos.html)>. Acesso em 05 mar. 2013.

SANTOS, Carlos Eduardo Lima dos. Impactos socioeconômicos dos novos investimentos da Petrobras para os municípios de Maragojipe, Nazaré, Catu e Prado. In XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre. **Anais...** Disponível em: < [www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3715](http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3715)>. Acesso em 02 fev. 2013.

SANTOS, Jaidles Souza. **Turismo de eventos**: o potencial de Itabuna – BA. 48f. Monografia (trabalho de conclusão de curso) – Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2006.